

AVE MARIA

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊◊

Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

Assignatura: Um anno 5\$000 S. Paulo, 6 de Agosto de 1911



Homenagem da "Ave Maria" a S. S. PIO X, 4-9-1911

CARTA DO S. PADRE PIO X

Ao Veneravel Emmo. Joaquim, Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana Arcoverde Cavalcanti, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro e aos outros Arcebispos e Bispos do Brasil, sobre o desenvolvimento da jerarchia ecclesiastica e sobre os auxilios de que poderão lançar mão mais utilmente os pastores das almas no exercicio do Ministerio Sagrado.

DILECTO FILHO NOSSO E VENERAVEIS IRMÃOS: SAUDAÇÃO E BENÇÃO APOSTOLICA

Augmento da jerarchia ecclesiastica

Em primeiro lugar devemos dar graças a Deus, autor e propagador da Igreja, que deu exito feliz aos cuidados e conselhos da Sé Apostolica, empregados pela salvação desse povo christão, por isso que a jerarchia catholica no Brasil, ha pouco, recebeu não pequeno incremento.

E' justo tambem tributar louvores a cada um de vós e aos vossos concidadãos. Tratava-se, na verdade, de uma obra de grande oportunidade e de não pequenas difficuldades, a qual certamente não poderia ter feliz exito se para isso não concorressem o fervoroso empenho e a constancia dos Bispos, a insigne generosidade do povo para o bem commum e o animo benevolo dos homens do governo.

Utilidades do incremento da jerarchia

Por isso nos congratulamos com todos vós, Veneraveis Irmãos, e com todo o Brasil catholico; mas, além disso, muito queremos que neste particular haja sempre o desenvolvimento que requer a utilidade dos negocios publicos, o que certamente é o desejo de todos aquelles que estimam ver o nome Brasileiro forte pela juventude e aureolado de gloria.

Porquanto, desenvolvendo as ordens da jerarchia e augmentando o numero dos ministros sagrados, resulta que se dêem maiores auxilios aos homens espalhados pela immensidade dessa região, para educar os seus espiritos e costumes segundo religião, e por isso mesmo melhor se provêr á salvação da sociedade.

Sendo o respeito aos que governam, a observancia da disciplina civil, o amor da paz e da tranquillidade obrigações religiosamente observadas pelo homem catholico, onde pois houver maior numero destes cidadãos, nada se temerá contra a Republica, pelo contrario, se esperará um optimo au-

xilio para a incolumidade e estabilidade da mesma.

E estes fructos de utilidade que dizemos naturalmente existir pelo augmento da jerarchia, já apparecem. O que já sabiamos por outros meios, nestes dias nos foi confirmado pelo Veneravel Irmão que, ha pouco tempo, brilhantemente desempenhou o encargo de Nuncio Apostolico no Brasil, isto é, que o amor da Fé e da vida christã augmentou maravilhosamente em vosso povo. E para que nesse quasi infinito campo do ministerio pastoral mais utilmente possais caminhar, obrigados pelo encargo apostolico, temos que dirigir algumas exhortações vehementes a vós e ao vosso clero de ambas as ordens.

Augmento dos sacerdotes

Antes de tudo, como dessas dioceses, algumas, mesmo agora, são tão extensas como nações inteiras, de modo que si não forem divididas, difficilmente poderão ser administradas, maduramente pensareis na divisão dellas, dentro das medidas da equidade e da prudencia. — No emtanto, vos deveis esforçar para que á multidão de habitantes possa corresponder a abundancia dos sacerdotes, dos quaes hoje existe uma grande escassez; e estes que sejam preparados para o santissimo ministerio pela instrucção da doutrina e pelo ornamento das virtudes.

Pelo que, deveis diligentemente voltar vossa attenção para os Seminarios tanto maiores como menores, donde unicamente se póde esperar um numero sufficiente de sacerdotes, para que, se já estão creados, sejam bem ordenados e governados, e se não existirem, cuideis de instituil-os e fundal-os. Não deveis sómente olhar para os vossos patricios, embora seja rasoavel que elles tenham o vosso melhor cuidado, mas tambem muito trabalho e empenho deveis empregar para a salvação dos estrangeiros.

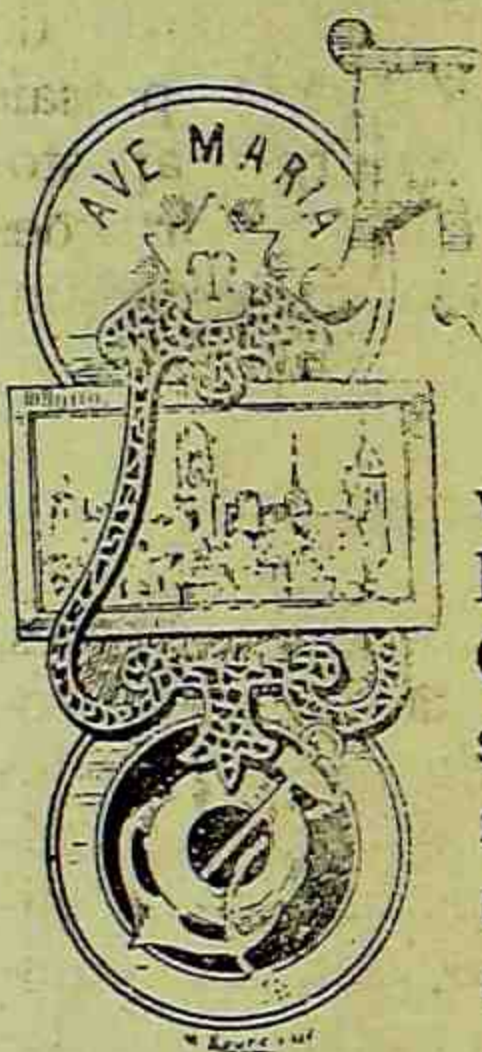
Cuidado espiritual dos estrangeiros

E' sabido que grande parte dos que emigram da Europa para a America, quer temporariamente, quer para fixar residencia, procura todos os annos as plagas do vosso Brasil. Não se presta, porém, bastante attenção, o que é muito doloroso, a que muitos delles, se pouco a pouco melhoram de condição de fortuna, miseravelmente perdem os bens da alma que são muito mais necessarios. Porque desprovidos do auxilio dos sacerdotes, por não conhecerem os lugares e lingua do paiz, entregues a si mesmos,

acontece que, ou vivem esquecidos de tudo o que diz respeito á religião, ou tambem illaqueados na sua boa fé, pelas astucias dos inimigos da Egreja, abracem doutrinas perversas. Se, porém, não é possível actualmente accudir plena e completamente a tão grande necessidade de tanta gente, contudo, conforme fôr possível, é preciso remediar: pelo que desejamos nos empenhar para que principalmente no começo de sua vida de além mar, nos lugares mais importantes em que costumam se fixar, encontrem alguns sacerdotes que fallem sua propria lingua afim de soccorrel-os neste ponto.

Escapulario do Coração de Maria

III. — REPRESENTAÇÃO LITURGICA DO I. G. DE MARIA. — REQUISITOS PARA GANHAR AS INDULGENCIAS DO ESCAPULARIO



inspiração verdadeiramente celeste de collocar nas sagradas imagens o Coração sobre o peito, foi soberana invenção que aprendeu a Egreja santa do mesmo Coração sagrado de Jesus que assim tantas vezes apparecera a sua fiel confidente Margarida Maria, e talvez á outras.

Eis uma maneira por demais attrahente e saudosa do amor infinito que pinta optimamente, tanto a Jesus como a Maria, sua Mãe e nossa. Eis uma representação altamente nobre e significativa dos requintados portentos d'amor, nunca scismados pelas delirantes historias do amor profano. Não só se representarão os sagrados Corações junctos com suas imagens, a Egreja permitiu tambem represental-os sós, como costumava pintar o Sdo. Coração de Jesus a B. Margarida Alacoque, por sem duvida, inspirada por seu soberano confidente.

O I. Coração de Maria pintou-se in-

completo ao principio, só com as sete espadas, commemorando suas dôres, ou circundado de rosas, lembrando suas virtudes, ou de chammas por suas continuas enchentes de divinas graças. Assim, porém, que começou a espalhar-se a devoção bemfazeja do Purissimo Coração, uniram-se estas insignias symbolicas, simplificando as espadas por uma só, e as rosas tambem ás vezes pelas açucenas encimadas no mesmo.

Assim as aprova o ultimo decreto dado em favor do novo e antigo escapulario do Coração Virginal, acrescentando que o «lirio» assigna-nos a «pureza», as «chammas» o «amor» e a «espada» as Dôres de Maria», justamente tres antidotos contra os tres principaes erros modernos, como optimamente o comprova o referido doutor romano, P. Aguilar, em seu livro «Harmonias».

Mais: estas tres insignias Mariæes fazem este Coração purissimo semelhante ao Smo. Coração de Jesus, que tambem tem chammas, cruz e corôa d'espinhos, ricamente convertidas para nós estas duas ultimas, em espada e flores

que é precisamente como Maria nos ensina a viver. São igualmente para os que vestem tão santa libré a summula das grandezas soberanas de nossa rica Mãe, como vamos indicar brevissimamente, para que a tempos perdidos ou mesmo em epochas de espiritual fervor, e melhor em todos tempos, estudem e meditem aqui os verdadeiros e ferventes filhos da Rainha dos céus.

Ao fechar esta primeira parte, digamos, em breve, a maneira de levar o santo «Escapulario», para gozar com segurança de seus fructos tão abundantes: 1.º Este Escapulario, a semelhança dos mais, precisa tomar-se d'um sacerdote facultado pelo Superior Geral de nosso Instituto, e impôl-o com as formalidades prescriptas na delegação. 2.º Deve-se levar sempre posto, parte por diante, parte por detraz, embora pode ir com os outros em duas bolsinhas, para maior limpeza e duração. 3.º Só se ganham as indulgencias, quando se leva posto, pelo que não se deve deixar pendurado, como as cruces e medalhas ao pé da cama, nem nas salas. Se alguém porém o deixou, não precisa benzê-lo outra vez, e se o perdeu, também o pode substituir por outro sem benzer e até feito por elle mesmo, tanto que seja da mesma forma e fazenda (de lã branca com imagem de lã vermelha ou estampada, e sempre com as insignias; os outros escapularios que se fazem, nem precisam imagem nenhuma). 4.º Uma pessoa não pôde recebê-lo por outra; o Padre pôde, com só um escapulario bento, impôr a muitos. 5.º Não precisa tocar immediatamente o corpo, pôde ir sobre a roupa. 6.º Os meninos ainda sem uso de razão, podem vestir os escapularios, como signal de defeza ou consagração a Nossa Senhora; podendo encher as condições, também lucrarão as indulgencias.

MICHAEL.



Por que não ha mais milagres ?



— Já ouvistes fallar de Lourdes?

Talvez não, pois a impiedade é cega e surda por conveniencia.

Lourdes é uma povoação nos Pyreneos, em França, poucas leguas distante da Hespanha.

No anno de 1858, uma menina camponeza, muito pobre, teve varias visões de N. Senhora Immaculada, perto de uma gruta. A Apparicção ordenou á menina que se edificasse alli uma grande Egreja.

Mas o leitor está rindo-se?

Pois pôde rir-se a vontade, mas o que é certo, é que esse facto abalou o Bispo, o chefe de policia, o ministro, e até o Papa, e depois de muitas controversias e disputas tiveram que dar credito á pequena pastora.

A incredulidade ignorante e a sabia também, isto é, a que blasfema no club e nas academias, riram-se, no começo, mas afinal, acabaram por embuchar.

E isto porque a Mãe de Deus pôz publicamente diante de todos uma serie de milagres tão assombrosos e claros, que ninguém pôde negar.

Com effeito, do chão, começou a brotar uma fonte d'agua, e os chimicos chamados ao exame, declararam que tal agua nenhuma qualidade mineral possui que a distinga das outras. Mas os doentes, bebendo-a ou banhando-se na fonte, recobram de repente a saúde e voltam alegres para suas casas. Doentes desenganados, paraliticos, tísicos em ultimo gráo, pessoas que chegam em Lourdes em braços dos amigos, outros deitados em pobres leitos, voltam no dia seguinte, para suas casas, completamente sãos, curados, como se nunca tivessem tido doença alguma. Lembro-me ter lido que um catholico intransigente, para entupir os jornaes impios que negavam os milagres, teve a lembrança de depositar a somma de dez contos de réis n'um banco francez, desafiando a qualquer homem da imprensa a que depositasse também outros dez contos.

Depois, tomariam um qualquer milagre de primeira ordem, reconhecidos, de Lourdes, e submettel-o-hiam ao exame da Academia das Sciencias.

Se a Academia pudesse dar uma explicação natural do caso, elle, catholico, per-

deria a aposta; se a Academia, porém, reconhecesse o sobrenatural no caso, o adversario perderia.

Sabe o que fez o jornalista proza e fanfarrão diante do repto?

Botou duas rôlhas na bocca e ficou mudo, como um peixe.

Não citarei aqui nenhum milagre, mas para quem fôr homem amante da leitura ou curioso, aconselho a obra *Maravilhas de Lourdes*, de Monsenhor Segur, ou então *N. Senhora de Lourdes*, por A. Lasserre.

O leitor talvez duvida dos milagres de hoje em dia, porque o meio que frequenta, ou os jornaes que lê, nada dizem á tal respeito. Ha muitos homens desabusados e que passam a existencia sem se preocupar com cousa alguma importante.

A heresia do seculo é o naturalismo, isto é, a negação da ordem sobrenatural, e assim, Deus, para confundil-a faz com que no meio da Europa se apresentam factos, como os de la Salette e Lourdes, para fazer triumphante a verdade catholica.

Ha milagres, caro leitor, e assim como quem negasse a existencia do sol bastaria abrir os olhos para constatar a existencia do astro real, assim para quem nega o milagre basta examinar os que a Providencia divina nos faz deparar a cada momento.

DR. FELIX SARDA'



O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

O caso do Irmão Flammidiano

A afirmação de que a escriptura da carta encontrada ao lado do cadaver, tinha sido traçada com a *mão esquerda* é exacta. Os peritos já tinham feito a constatação deste facto no correr do seu exame.

Em segundo logar, a hora indicada do crime e o duplo repasto mencionado perfeitamente concordão com as conclusões tiradas das constatações medicas.

E o ultimo detalhe, que até então nenhum jornal tinha mencionado, foi reconhecido igualmente exacto. Gastão estava, com effeito, com uma camisa de flanela.

E não deveriam estes tres detalhes, reconhecidos exactos, fazer suspeitar a M. De-

lalé que esta carta provinha realmente do assassino e que por conseguinte seguia elle uma falsa pista em suas investigações?

2.ª carta—encontrada a 23 de Maio — «Senhor... Eu attesto que a carta encontrada sobre uma cadeira é falsa em todos os pontos. A encontrada, quinta feira de manhã (portanto, a 18 de Maio), é inteiramente verdadeira.

«O instrumento do crime foi destruido.

«Prova de não mystificação: na carta achada na cadeira (a 8 de Fevereiro) palavras da segunda passavam para a terceira pagina. P. V.»

Esta particularidade mencionada na ultima linha é grave. Ninguem tinha até então feito esta observação e quando M. Chesnelong, advogado do accusado, teve conhecimento desta carta, dirigiu-se á casa de M. Delalé para registrar o detalhe. O proprio M. Delalé reconheceu-lhe a exactidão.

«Venho, dizia a M. Chesnelong, acabo de examinar a peça nos autos para me certificar, e verifiquei a plena exactidão do detalhe.

Terceira carta, encontrada a 2 de Junho.

«Senhor... Querem dar-me dinheiro para calar-me, mas não offerecem n'ó bastante.

«Depois de morto, Gastão foi posto numa caixa tirada no dia 30 de Janeiro de «la Monnaie» (isto é, do estabelecimento dos Irmãos) o busto e os joelhos no fundo, os pés perto das costas. A caixa foi conservada ás avessas até a tarde do dia seguinte: elle repousava sobre as costas. Terça feira, ás 7 horas, puz tudo n'um sacco e foi collocado n'uma carrocinha de mão. Chegado ao becco, puz a carrocinha no logar em que habitualmente havia uma, e escorei, passeiando na rua. Perto das dez horas, estando dormindo o porteiro, levei Gastão ao locutorio, passando pelo jardinsinho, collocando depois a caixa perto de uma cuba debaixo de uma escada. P. V.»

Encontra-se, com effeito, uma pequena carroça de mão, terça feira á tarde, 7 de Fevereiro, no becco de «la Monnaie». Varios rapazes lembram-se de haverem sido embarçados um instante atraz do vehiculo ao sahirem da repetição. O facto que o porteiro dormia realmente no seu cubiculo, perto das dez horas da noite, foi igualmente constatado pelo depoimento de tres testemunhas. Enfim a descripção da posição do cadaver na caixa era uma informação inedita e que justificava um dado de exame medico legal conservado até então inexplicavel.

Do conjuncto dos detalhes fornecidos por estas tres cartas, todos reconhecidos

exactos, proprios da instrucção e aliás confirmados por outras cartas reveladoras, resulta evidentemente te:

1.º— Que o movel do assassinato do joven Gastão Foveaux não foi a paixão da lubricidade. Poude-se constatar que não houve estupro;

2.º— que o verdadeiro movel foi: N'aquelles que assalariavam o assassino, um odio selvagem contra a religião e o ensino catholico; e no assassino, provavelmente o mesmo odio augmentado do desejo e attractivo do ganho!

Uma questão surge naturalmente: depois da descoberta destas cartas anonymas, contendo tantos detalhes reconhecidos exactos, qual foi a conducta do juiz de instrucção? Abandonou a falsa pista que seguia? Absolutamente não. Procurou ao menos descobrir a autor destas cartas anonymas? De forma alguma. Este singular magistrado tinha em suas mãos um religioso, que sem o menor motivo serio havia elle proprio transformado em accusado. Como digno franco mação, continuou a torturar sua victima.

OS DOIS CANTICOS DO SINO

TRAD DO P. A RAYMUNDO

E' o primeiro cantico do sino, "*Gloria á Deus!*"

O repicar do sino é a proclamação sonora da victoria do Salvador sobre o mundo e o inferno conspirados.

Laborioso foi, bem o sabeis, o principio do christianismo. Ebrio de orgulho e de volupia, o mundo fez banhar do sangue dos martyres a religião que viera restaurar o reino do dever e da virtude. Para cada um salvar então a sua alma, obedecendo a Jesus Christo, era mais que hoje preciso, ao receber o baptismo, mostrar-se prompto para o supplicio.

Nesses tempos procellosos, durante a noite, os christãos se arrastando como phantasmas e abafando o rumor dos proprios passos, desapareciam nas entranhas da terra. Nos subterraneos das catacumbas celebrava algum sacerdote proscripto o divino sacrificio, e cada um, antes do sol nascer, buscava sua morada, tendo, para commungar, exposto ao perigo a sua vida.

Finalmente, de tres seculos de maravilhosas luctas, embotada a machadinha dos algozes, rebrilha na Egreja catholica o sol ridente da liberdade. Logo se levantam templos magnificos onde o culto divino desdobra suas solemnes e sumptuosas ceremonias. Não basta, porem, o templo para testemunho das adorações do povo christão; é mister que ao longe e por toda a parte se proclame a victoria do Cordeiro de Deus que triumphou, por sua morte, da cruz.

Escutai a voz triumphal; escutai o canto de Christo vencedor. Não estais ouvindo nos ares essas vibrações possantes? E' a voz do sino que canta a gloria de Deus. A Egreja tem mais força que o mundo. A paciencia dos martyres cançou o furor dos tyrannos. Pertence a terra á Aquelle que a enrubeceu do seu sangue divino e purificou-a. O Christo venceu, o Christo reina, o Christo impera.

Vinde, povos, vinde e adoraes o Senhor que vos fez, elle e não vós mesmos. Vinde e prosternae-vos diante do Deus omnipotente, e, nos transportes de uma alegria piedosa, celebrae-lhe a grandeza.


A caminho, christão! De tua aldeia segue para a grande cidade. Não te detenhas. Nesses carros que o vapor transporta ao longe como a tempestade, percorre a Europa de norte a sul, do oriente ao occidente: atravessa as aguas do mar: visita cem litoraes. Encontrarás homens de quem a lingua será para teus ouvidos inintelligivel; mas bem depressa, a um som conhecido, exultará a tua alma.

E' o sino catholico; elle se move, elle vibra o som.

Certamente, este povo que avistas, é um povo amigo, esses homens são irmãos, e esse paiz é uma das conquistas da cruz; esse paiz é uma provincia do immenso imperio de Jesus Christo. Gloria á Deus, de um a outro polo! Gloria á Deus! O Christo venceu, o Christo reina, o Christo impera!

Si vos agrada melhor, representae-vos a uma grande cidade como Paris, Marselha, Lion ou Bordeos, viajantes vindos de bem diversas paragens. Este tem por patria a nevosa Suecia, aquelle vem da India, aquelle outro vem da America e todos são entre nós forasteiros. Dobra-se o sino, todos comprehendem, a todos elles diz no mesmo som: "Sursum corda, Gloria á Deus! O Christo venceu, o Christo reina, o Christo impera"





SO' TEUS OLHOS!

Como a mãe carinhosa
Que chora a filhinha perdida,
Sem esperança e conforto,
Com a mente enfebreçada,
Assim eu vivo carpindo:
Só teus olhos me dão vida!

Como uma debil florzinha,
Sem côr e amortecida,
Sem belleza e sem aroma,
Pelos ventos perseguida,
Assim eu vivo soffrendo
Só teus olhos me dão vida!

Como a infeliz rolinha,
Que geme triste e abatida
Com a auzencia da companheira,
Que vai por além perdida,
Soffrendo as mesmas dôres
Só teus olhos me dão vida!

Como o pobre orphanzinho,
Que pranteia a mãe querida,
Que a morte cedo roubou-lhe,
Deixando sua alma partida
De saudades e acerbos dôres,
Só teus olhos me dão vida!

Só teus olhos me dão vida!
Meu Jesus, meu Redemptor,
Minha'alma te pertence
E acompanha-te Senhor!
Que mais posso desejar?
Dizei-me, meu terno amor?!

ANNA DIAS MONTEIRO.

Lage, Bahia.



Noites com os protestantes

(PELO P. HENRIQUE BRANDÃO, REDEMPTORISTA).

(Tres tomos ricamente encadernados num volume de 700 paginas, e impresso em papel assetinado, pelo Centro da Propaganda Catholica de S. Paulo, rua Sta. Thereza, n. 20).

Já viste, leitor amigo, em horas de lazer e quando visitavas, curioso, a bibliotheca de algum teu conhecido, um grosso vo-

lume, encadernado, com o sobrescripto no dorso: *Seymour: Noites com os Romanistas?*

Si por acaso te interessou aquella prosa do hereje methodista que te contava, enlanguecido de satisfação, tantas victorias como palestras, e tantos triumphos sobre a Egreja como conversas faccis entabolava com catholicos ignorantes que só aprenderam a rezar na meninice as orações dulçosas de suas mcigas avós, já é hora e tempo de que tomes um novo lazer e te prepares para uma leve e amena leitura, passando a vista e reflectindo, ao menos por um instante, sobre os serios assumptos, sobre as importantes questões que se offerecem, ao desanuviar da intelligencia, na leitura das *Noites com os protestantes*.

Passo a passo, e sem deixar perder um ripio da prosa desenxabida de mr. Seymour, responde o illustrado theologo Henrique Brandão com respostas cabaes, com gracioso palavreado e as agradaveis surpresas do talento superior, quando se revela ao mundo pelas amabilidades de uma conversação erudita, oportuna, scintillando á nossa vista com ideias nitidas e linguagem transparente.

Noites claras são estas, de céu enluardo e tranquillo, ou de arcos voltaicos, lampejando como rios de luz, ao longo das avenidas, descobrindo ao viajôr nocturno as maravilhas da cidade e os precipicios de que ha de arredar, cauteloso, o seu pé. Porque se lêrdes com attenção as luminosas paginas do egregio polemista, mais uma vez admirareis as grandezas esplendentes da Egreja de Christo, entenderéis com mais clareza as verdades eternas, sublimes e transcendentés, que o divino Salvador confiou a sua unica Ésposa, e distinguireis as opiniões fundamentadas e as crenças piedosas entre os dogmas certos e inabalaveis que deve crêr com firmeza o verdadeiro christão.

Ao proprio tempo, divisareis os seios profundos e tenebrosos do erro, e as sinuosidades tortuosas e traiçoeiras da propaganda heretica, descritas com mão de mestre pelo illustre filho de Sto. Affonso.

E seja nossa ultima palavra de louvor para o theologo popular, tão modesto como illustrado, ao seguir as pégadas do ultimo Doutor da Egreja que traçou as paginas impereciveis da *Verdade da Fé*, do *Triumpho da Egreja*, da *Obra Dogmatica*, da *Victoria dos Martyres* e *Dissertação theologico-moral*, illustrando os catholicos, desenganando os herejes e envolvendo com dialectica irresistivel todos os inimigos da verdade catholica.

P. LUIZ SALAMEIRO C. M. F.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A proposito da doença do somno

Um hospital para os dormentes pelo R. P. Cambier, prefeito apostolico do alto Kassai.

Desçamos ainda um degrau: e será o ultimo. Creancinhas, ainda de leite, esforçam-se por sugar do seio de sua mãe agonizante um leite que, ha muito, se estancou. Custa a distinguir no collo da mãe a creança em um estado de magreza incrível. E quando depois a mãe tiver dado o ultimo suspiro, encontraremos a pobre creança sobre aquelle peito já frio, apertada entre os braços rigidos da mãe que parece ter querido por um esforço supremo leval-o comsigo para a tumba.

Mas dir-me-heis; que o meu lazareto não tem estes horrores espantosos, como os que mais o são. Só vos direi que muitas vezes lá temos levado viajantes e agentes do estado; e que estes cavalheiros depois da visita nunca deixam de accrescentar aos seus agradecimentos esta phrase significativa: «estimo ter visto tudo; mas voltar cá... isso não».

No meio, porem, destes horrores um espectáculo sublime se nos depara capaz de recrear a vista e elevar o coração; pois assim como as sombras da noite se desvanecem diante da aurora, assim as lamentaveis miserias que procurei descrever, desaparecem eclipsadas pela heroica dedicação da Irmã da Caridade, de Gand, que com o sorriso nos labios e o Crucifixo sobre o peito se dedica toda a este infecto refúgio da especie humana. E estes pobres espectros do soffrimento sabem apreciar a abnegação compassiva do Anjo da Caridade, e desde que de longe o enxergam, o amam: «*Baba Moyo: adeus, Madre*».

Tenho-vos fallado dos infelizes recolhidos nos nossos pobres asylos; mas, como estes, ha ainda outros, aos centos, aos milhares.

A doença do somno dizima as aldeias, despovôa as regiões e ameaça destruir raças inteiras. E poderemos nós deixar de bradar aos nossos compatriotas e a todo o mundo: «Tende piedade destes infelizes; piedade sem demora!»? Não, isso nunca.

Estes homens são nossos irmãos e nós

devemos advogar a sua causa; devemos dar a conhecer os seus horriveis soffrimentos a todo o mundo, pois todo o mundo tem obrigação de se compadecer de semelhante infortunio.

Estes doentes são altamente dignos da nossa misericordiosa compaixão.

Privados de tudo o que poderia tornar a vida, se não attrahente, ao menos supportavel, estão carregados de males, de soffrimentos e de miserias. Expulsos de suas proprias casas, ás pancadas, são lançados do matto para morrerem de fome e de inanição.

A doença do somno não poupa a ninguém: em ambos os sexos e em todas as edades ceifa as vidas, não menos mortifera que as mais espantosas catastrophes.

Longe de parentes e de amigos, o desgraçado, vencido pelo somno, morre onde quer que cáe. Sobre esse corpo descarnado, mas ainda vivo, os mosquitos, as moscás e outros insectos sedentos de sangue volteiam e ferram, de modo que a sua victima se torna em breve um monstro informe de horror e de soffrimento.

Pois bem: estes infelizes, como não ha outros na terra, ainda não teem um só hospital como convem; e é para construir este hospital tão indispensavel, para o dotar convenientemente, que peço e supplico á imprensa de todo o mundo que reproduza o presente appello á caridade universal.

Se o Congô reserva riquezas aos povos, estes têm antes de tudo o dever de se interessar pela sorte altamente desditosa de seus irmãos Congolezes.

Precisamos de um hospital digno deste nome, digno destas innumeraveis victimas, digno da nossa civilisação.

Alli, as nossas Irmãs da Caridade se sacrificarão, como até agora se teem sacrificado em infectos lazaretos. Uma religiosa atacada da doença do somno em Kassai, morreu em Gand; outra está doente em S. Trudon (Kassai) e não obstante isto, quando pedirmos quantas religiosas nos fôrem precisas, sem duvida as obteremos.

Da sua parte, os nossos Padres concorrerão generosamente: os nossos missionarios, sacerdotes ou irmãos coadjutores, construirão por si mesmos este hospital tão indispensavel, elles mesmos deitarão a mão á trôlha e ao camartello, e mais uma vez o seu zelo os fará pedreiros.

Por amor de J. Christo, socorrei estes infelizes doentes; dae-nos recursos sufficientes para os tratar convenientemente; e desde já vos dou anticipadas graças em meu nome e no delles.



Exmo. Sr. D. Sebastião Leme

BISPO TITULAR DE ORTHOSIA E COADJUTOR DE S. EMGIA. O CARDEAL ARCEBISPO
DO RIO DE JANEIRO

Roer as unhas

A unicophagia é o nome que scientificamente se dá ao habito de roer as unhas. O Dr. Berillono considera uma doença digna de atenção, pelo mal que pode acarretar.

Esse vicio faz como que a bocca receba diversas materias pulverulentas — que contém microbios que, introduzidos no estomago, produzem perturbações gastro-intestinaes e arredonda as extremidades dos dedos, tornando-os improprios para certos trabalhos.

Habito adquirido na infancia, torna-se, com o tempo, automatico e inconsciente e, por vezes, tem origem ancestral ou provém do espirito de imitação, sendo um indicio de degenerescencia.

A unica maneira de o evitar é a suggestão.

Dá tambem, por vezes, resultado untar as pontas dos dedos com substancias *amargas*, mas innocuas, ou cobrindo-os de camurça.

A estatistica demonstra que nas creanças o numero dos propensos a esse vicio é de 25 a 30 0/0.



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —



SÃO PAULO — Tomo a assignatura da *Ave Maria* e publico minha gratidão ao I. Coração de Maria por uma graça alcançada — Isabel de Paula Leite.

— D. Maria Machado Marques toma uma assignatura da *Ave Maria* em acção de graças por ter recebido varios favores do bondoso Coração de nossa celestial Mãe.

— José Naderio Homem agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

BARRETOS — Fiz um pedido ao I. Coração de Maria com promessa de mandar dizer uma missa em seu louvor, e fui ouvida no mesmo momento. Acrescento mais a esportula para outra missa pela alma de meu marido Gaspar da Fonseca Lemos — Maria Candida Lemos.

FRANCA — Achando-me muito afflicta por ter cahido minha filhinha, fiz um voto á N. Senhora de mandar dizer uma missa e accender 2 velas em seu altar — E. C. P.

— Estando com meu filho gravemente doente, recorri ao I. Coração de Maria e fui attendida — Christina C. Moreira.

LIMEIRA — Maria Christina da Silveira prometteu ao Coração de Maria, de mandar dizer uma missa e assignar a *Ave Maria*, se não fosse attingida pelo flagello da variola, que grassava nesta cidade. Cumpre a promessa — Candida Maria de Oliveira.

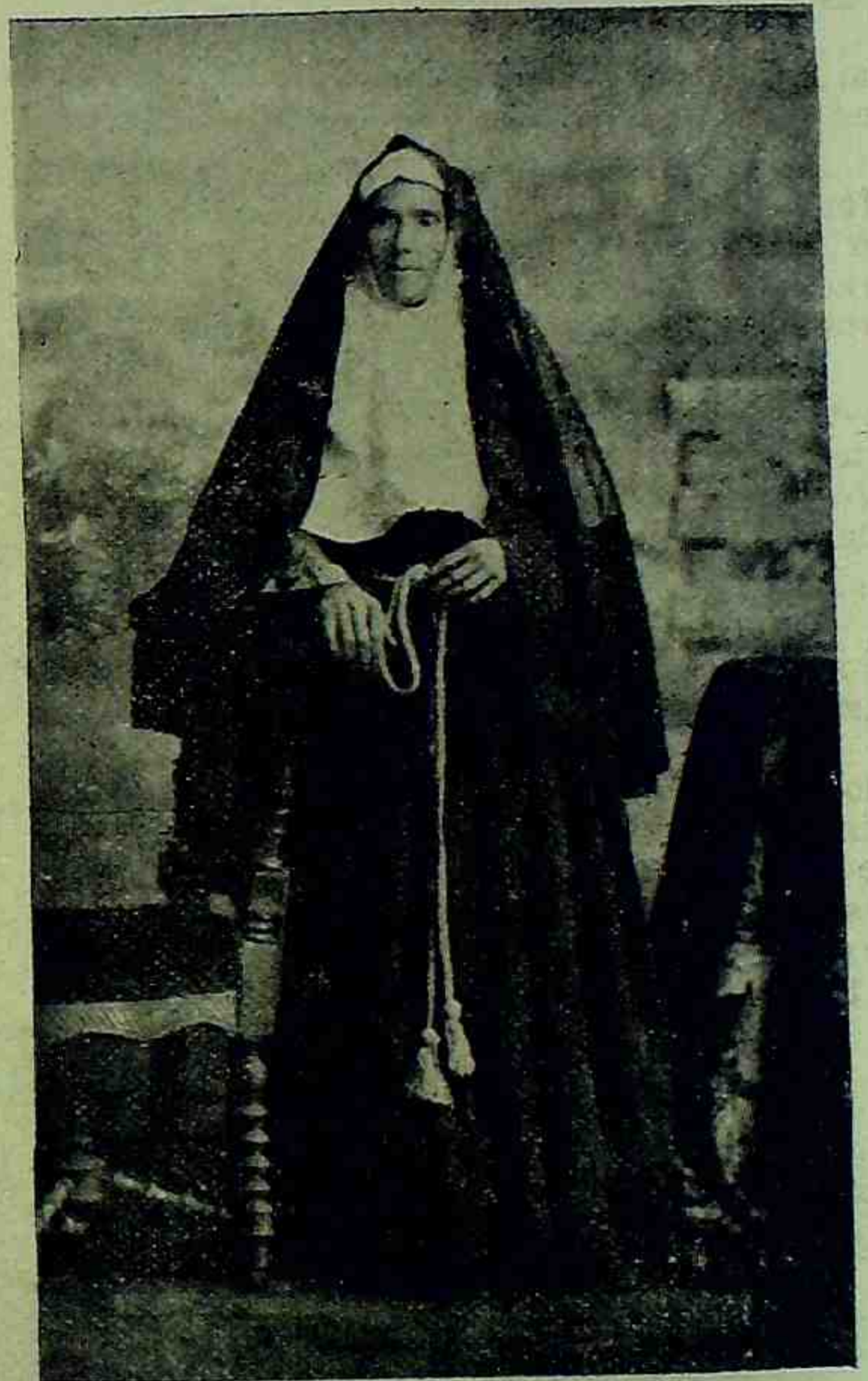
SOROCABA — Profundamente penhorada, a-

gradeço á minha bôa Mãe, uma graça importante que me alcançou, por intercessão das almas do Purgatorio: envio 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças — Uma filha de Maria.

PIRACICABA — D. Anna Ferraz assigna por um anno em cumprimento de uma promessa.

BANANAL — Em cumprimento duma promessa que fiz ao Coração de Maria, envio 3\$000 para ser dita uma missa pelas almas do purgatorio — Leonilda Bastos.

CAÇOEIRA — Estando meu marido muito mal, pedi ao Coração de Maria, que, se sarasse, havia de assignar perpetuamente a *Ave Maria* e como fui attendida, cumprirei a promessa — Geraldina Villela.



FRANCA.— D. Elysia da Conceição agradece ao Coração de Maria e a São José ter sarado de um grave incommodo, no estomago, que a impedia de receber a sagrada communhão: manda um auxilio á *Ave Maria* para publicar o retrato.

VILLA-BRAZ — Antonio Manoel de Palma assigna a *Ave Maria*, por ter obtido uma graça do Coração de Maria — P. Antonio Lopes Duarte.

CURVÉLLO — Conforme promessa, venho publicar ter alcançado duas graças do C. de Maria. Envio a esportula para tres missas em louvor do mesmo Santissimo Coração e 10\$000 para o Sanctuario — Angela Vianna.

— O sr. Theodorico Soares Diniz reforma a sua assignatura, por ter recebido um favor do Veneravel P. Claret.

VILLA NOVA DE LIMA — Uma devota, estando com um filho soffrendo das faculdades mentaes, recorreu ao I. C. de Maria e ao V. P. Claret, uma vez que estava muito exaltado. Foi attendida e manda 5\$000 para celebrar uma missa.

— D. Maria Augusta Ferreira manda cele-

brar uma missa a N. Senhora dos Anjos por ter obtido melhoras na sua saúde.

— O Sr. Francisco Lazaro Ferreira manda 3\$000 para celebrar uma missa em acção de graças ao I. C. de Maria por ter tido melhoras sua filha e reforma a sua assignatura.

— D. Maria da Conceição Velloso agradece ao I. C. de Maria uma graça: toma uma assignatura da bella *Ave Maria* e manda mais 2\$000 para o Camarim de N. Senhora.

— D. Maria Constança Marques agradece ao I. C. de Maria diversas graças: manda 3\$000 para o Santuario

— O Illmo. Sr. Major Antonio Marques manda celebrar uma missa no altar do C. de Maria em acção de graças por ter sarado sua Exma. Sra., quando esteve muito mal.

— Uma filha de Maria assigna a *Ave Maria* em agradecimento a N. Senhora por ter sarado seu irmão da paralisia.

CORDISBURGO — O Illmo. Sr. Joaquim Marquez manda 5\$000, tm acção de graças por ter sarado seu filho Moacir: quer que seja celebrada no mesmo altar do C. de Maria, conforme promessa.

PORTO ALEGRE — Conforme prometti, peço-vos publiqueis na *Ave Maria*, o ter sido eu attendida na prece que fiz para, que minha irmã tivesse um parto feliz, e por ter concedido idêntica graça a uma pessoa de minhas relações — M. F. M.

VILLA BELLA — Ao I. C. de Maria, a quem nunca se recorre em vão, agradeço uma graça particular — Lucinda B. de Moraes.

— Achando-se restabelecido o meu irmãozinho Manoel, venho agradecer ao I. C. de Maria, a insigne graça que nos coudeu, restituindo-lhe a saúde. Ao mesmo materno Coração confesso-me mais uma vez agradecida por ter soccorrido á minha mãe na occasião de dar a luz — Christina Espinhel.

nha, benção, e terminando com um piedoso cantico do mesmo sagrado Coração. O altar estava elegantemente ornamentado aos cuidados da digna presidente e das outras zeladoras. A's 7 horas da manhã do dia 25, apesar do mau tempo, crescido numero de associados e demais fieis aproximaram-se da sagrada meza para receber em seus corações o Deus de todo consolação. A orchestra foi confiada ao conhecido maestro o Snr. Gervasio Laborda. Antes porém foram entregues os diplomas a duas novas zeladoras e as insignias a nove associadas. As nove horas, entrou a festa, sendo celebrante os Revmos. P. P. Severiano Romera, e Leopoldo Ripa. Ao evangelho occupou a tribuna sagrada o Revmo. P. José Torrentão, que com voz cheia de fé e de santo entusiasmo, mostrou esclarecidamente o fim do apostolado suas vantagens e riquezas de indulgencias de que é cumulado. A tarde falou o Revmo. P. Mestre, com tanta suavidade que arrebatou aos presentes exhortando a que procurassem pertencer a tão santa liga pelos beneficios que proporciona áquelles que lhe são deveras devotos.

Finda esta allocução, cantou-se ainda a Ladainha do S. C., fazendo em seguida o nosso Director a consagração da humanidade inteira, concluindo como sempre. Continuaram porém ainda os exercicios, encerrando-se no dia 30 com todo o brilhantismo possível, fazendo-se ouvir por ultimo a voz animadora do Revmo. P. Jorge Heranz que nos lembrava o bello mez de Maria chamado o das flores e o de junho que com razão tambem devia ser assim chamado, gravando em nossos corações as sublimes lições que tinhamos aprendido de tão sabio e carinhoso mestre, terminando com uma fervorosa supplica e pedindo uma benção especial para todos os fieis em particular para os associados, e para a commuidade. Em seguida foi entoado um bonito *Te-Deum* em acção de graças peols beneficios recebido durante o mez findo, havendo ainda consagração das familias e terminando estes actos solemnes com a benção do Santissimo Sacramento, sendo tambem distribuidas algumas lembranças.

ANNA JOAQUINA VIEIRA.
Zeladora Secretaria.

Sete Lagoas

Com grande pompa e brilhantismo, realisou-se n'esta cidade a festa do Sagrado Coração de Jesus, constando de novenas, missa e procissão. As novenas foram feitas com todo gosto, estando a igreja desde o começo lindamente ornamentada.

O dia da festa, houve grande numero de communhões, pois além das irmãs, compareceram muitas outras devotas e tambem muitas creanças, chegando o numero total a 250.

Durante a missa as irmãs cantoras entoaram lindos canticos sendo acompanhadas por uma maviosa orchestra de amadores.

A' tarde houve deslumbrante procissão á qual compareceram todas as irmãs uniformizadas, o que fez um lindo efeito. Os andores ricamente enfeitados, muito concorrem para o brilho da procissão. A guarda de honra do estandarte da irmandade, que vinha na frente, foi feita por meninos vestidos de branco, tendo no braço esquerdo um laço de fita encarnada, e a do andor por meninas, igualmente vestidas de branco, trazendo a tiracollo uma fita tambem encarnada. O andor de N. S. era conduzido e ladeado por moças vestidas de branco, indo na frente do mesmo, qua-

Correspondencia

Bôa Viagem (Bahia)

Celebrou-se com alguma solmnidade o mez de junho consagrado ao Sacratissimo C. de Jesus, sendo d'este modo: além da reza do terço, havia leituras e canticos proprios do mez, entoados por um grupo de cantores pertencentes ao apostolado, e benção com o S. S.. Os actos começavam ás 6 e meia horas da tarde, e nos domingos fazia-se ouvir a voz dum dos bons missionarios, mostrando-nos as delicias de tão amavel coração, e convidando-nos a que com confiança buscássemos n'elle o conforto nas nossas penas e afflicções. Durante o mez, o apostolado e outras pessoas devotas encarregarão-se de festejar as noutes, contribuindo com o seu obulo.

Nos dias 13, 14, e 15, houve um triduo em honra do santissimo Sacramento, prégando o nosso digno Director o Revmo. P. Raymundo Torres, sendo este bem concorrido. No dia 17 deu-se principio ás novenas em preparação á festa que teve lugar no dia 25, sendo esta com mais solemnidade, havendo sermão todos os dias, Ladai-

tro lindas meninas, que ricamente vestidas, representavam, tres a fé, esperança e caridade, e a quartá um anjo que levava uma cruz. Em seguida, ia o andor de S. José levado por moços. Durante a procissão, tocou a banda — Irmãos Fernandino — lindas e escolhidas peças do seu vasto repertorio.

A entrada da procissão, fallou o Vigario da Freguezia P. Theophilo Sanzoni, que com eloquentes phrases, produziu uma bonita oração, dando em seguida a benção do Santissimo com a qual terminou tão bella festa. Todas as novenas foram feitas pelo Reverendo P. Antonio, a quem a irmandade muito deve.

A Directoria, não poupou esforços para o bom exito da festa, sendo merecedoras de todos elogios as irmãs Maria Candida de Barros, Mariana de Mello Penna e Maria Hortenciano Xavier, que muito trabalharam para esse fim.

Sta. Ephigenia

Visita pastoral

Realisou-se com todo o brilhantismo a visita pastoral feita nesta parochia por S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, dando sua entrada solemne no dia 16 pp.

Da igreja do Rosario á matriz de Sta. Ephigenia S. Excia. Revma. foi acompanhado de todas as associações parochiaes, banda de musica e grande massa de povo. Seguravam nas varas do pallio onde vinha o Sr. Arcebispo, os presidentes das associações: Srs. Arthur Ernesto Armando, Comm. Gabriel Cotti, Dr. Carlos de Moraes Andrade, Major Salvador de Queiroz Telles e Vicente Cicero dos Santos. Ao entrar na igreja do Rosario a "Schola Cantorum" da Congregação da Immaculada Conceição executou o *Sacerdos et Pontifex*, em cantochão, do maestro Perosi, sob a regencia do maestro Furio Franceschini. Na matriz era grande o numero de fieis, recebendo S. Excia. D. Duarte carinhosa manifestação de sympathia de todos os parochianos, sendo saudado pelo Revmo. Vigario Conego Dr. João Evangelista Pereira de Barros. Em seguida S. Excia. Revma. deu a benção pastoral, dando a beijar o anel a grande numero de fieis.

Na residencia do Revmo. Vigario foi offerecido a S. Excia. Revma. um jantar no qual tomaram parte as directorias das seguintes associações: Congregação da Immaculada Conceição, Pia União das Filhas de Maria, Apostolado da Oração, dos Homens e das Senhoras, Damas de Caridade, Conferencia de São Vicente de Paulo, Rosario Perpetuo e Circulo de São José.

Num dos dois dias da visita, S. Excia. Revma. visitou a Congregação da I. Conceição, recebendo ahi, entusiastica e carinhosa manifestação, dos moços que formam, esta brilhante corporação catholica. S. Excia. Revma. depois de ser acolhido com uma calorosa salva de palmas, foi logo saudado pelo presidente, Sr. Dr. Carlos de Moraes Andrade, e pelo congregado Sr. Joaquim A. Cruz que em brilhante discurso disse qual era o jubilo de que estava possuida a Congregação ao receber a visita do inclito prelado. D. Duarte em palavras repassadas de verdadeira alegria, agradeceu, dizendo, que retirava-se dessa visita, que acabava de fazer, cheio de contentamento por ver uma pleiade brilhante de moços que, prestam-se espontaneamente em colligar-se christamente sendo, por isso, uteis á religião, á sociedade e á patria.

Por este motivo, S. Excia. Revma. felicitava ao incansavel Vigario Conego Dr. João Pereira Barros, que em tão boa hora, fundava em sua florescente parochia, mais uma congregação da qual tinha muito que esperar.

Ao terminar esta sua visita, S. Excia. foi ainda entusiasticamente felicitado, em expressivo saudoso discurso pelo sr. dr. Americo Pinheiro e Prado, erguendo os congregados muitos vivas a S. Excia. Revma., e do Revmo. Mons. Dr. Paula Rodrigues, que o acompanhava. Todos os dias da visita S. Excia. Revma. visitava uma associação, mostrando-se sempre bastante satisfeito com o andamento de todas ellas.

Occuparam a tribuna sagrada nos diversos dias da visita, o Revmo. P. Canto e Revmo. P. José Domingues dos Missionarios do C. de Maria. Foi offerecido um album illustrado, ao Exmo. Sr. D. Duarte pelos parochianos.

Assim terminou a visita pastoral desta parochia, levando S. Excia. Revma. a mais grata impressão pela parochia de Sta. Ephigenia

Notas e noticias

Congresso Catholico de Minas

Os excmos. srs. Arcebispo de Marianna e bispos de Diamantina e Pouso Alegre já deram sua approvação e recommendaram calorosamente aos vigarios e associações catholicas do Estado que concorressem ao bom exito do congresso catholico que vae reunir-se em Bello Horizonte, nos dias 1 a 5 de de Setembro.

E' director da commissão organisadora o brilhante jornalista sr. Campos do Amaral ao qual devem endereçar as adhesões e auxilios, á avenida S. Francisco, 163.

Quando os inimigos da Igreja não poupam esforços e sacrificios para apagar sobre a terra a obra de Jesus Christo, seria altamente reprovavel a inercia, o acanhamento, o egoismo ou a indifferença d'aquelles que, podendo, não quizessem contribuir a esses bellos impulsos de acção social e propaganda religiosa que desempenham os congressos catholicos.

Roubalheiras

Contaram os jornaes que o celebre Affonso Costa e José Relvas, ministros provisórios de Lisboa, mandaram para bancos estrangeiros sommas avultadas do thesouro portuguez. . .

Agora quem quizer ir a Portugal e não ser victima dos salteadores carbonarios, que são guardinhas juramentados da republiqueta maçonica, é necessario munir-se de uma

carta de recommendação para as autoridades effectivas do Tejo.

Victimas e algozes

O *Estado de S. Paulo*, apor do *Fanfulla*, tem a virtude de transformar as victimas em algozes: por effeito dessa alchimia os catholicos que faziam a procissão de N. Sra. do Carmo, no Transtevere, Roma, e que foram insultados soez e ferozmente pelos livres-pensadores, arruaceiros anticlericaes, são considerados pelos redactores dessas folhas como intolerantes, visto que se defenderam dos brutaes assaltos da catterva garibaldina.

E muito povo desorientado continua a lêr esses jornaes, como si fossem seus educadores! porque os paga, com enthusiasmo, como si fossem os seus professores!

Denuncia patriótica

A imprensa denuncia os manejos do historico *Bolivian Syndicate* que pouco e pouco, á surdina, vai comprando os vastos seringaes do Acre.

Os snrs. yankees fazem, como os allemães em Marrocos; entram no Brasil, como senhores privados, para depois arranjar o alto dominio de poderes publicos, e canalisar para seu paiz todos os proveitos do mercado da seringa.

Exploração ruidosa

O jornal, como o cinema, desnorteados da trilha do Evangelho, caem no vicio ou no complexo de todos os vicios que fomenta a vil exploração!

E' o caso do *Fanfulla* ou dos fanfulleiros.

Tendo saido furtivamente uma arrependida do Asylo do Bom Pastor, logo os *formados* do dito jornal se lançaram, como aves agoirentas, na carniça, conversaram com a ex-rameira que pretendia voltar ao lamaçal do vicio, e lhe aconselharam, conforme ella contou, que voltasse ao asylo, para de novo fugir, procurando o illustrissimo reporter do «*Fanfulla*» que estaria nas immediações á sua espera.

Pobres amigos do Fa-nulla! pois elles dizem que não *faz nada de mal*, que é innocente como uma rola...

O *Estado* faz boa cara a esses manejos, por quanto só se dignou falar dos boatos calumniosos... e calou-se o muito manhoso que no caso do Annibal o pae avisara a directora do Asylo que o não deixassem conservar com suas irmãs asyiladas.

Outros exploradores

Devem precaver-se tambem os catholicos contra os vendedores da rua ou mas-

cates *de orações* que vão vendendo a domicilio a sua mercadoria, em beneficio, como elles dizem, de egrejas, hospitaes e escolas religiosas.

Ha em São Paulo livrarias catholicas, bem montadas, de leituras sãs e livros de devoção approvados pela autoridade ecclesiastica; ha pelo interior muitos Padres com quem se podem e devem aconselhar antes de adquirir nenhum livro ou folha de orações, sendo que muitos herejes, a par dos exploradores, vendem ou ainda presenteam livros prohibidos e orações reprovadas.

Não menos devem acautelarse de sujeitos *desconhecidos*, embora levem habitos ecclesiasticos, que pedem esmola em beneficio de instituições religiosas.

Reunião de professores

No mez de junho a cidade de Porto Alegre presenciou uma das reuniões mais sympathicas para a familia christã. A Liga dos Professores Catholicos de descendencia allemã celebrou o seu congresso, tratando assumptos de muito interesse como a união e reciprocidade do trabalho na igreja, na escola e no lar, a necessidade premente de cuidar da mocidade catholica depois que deixa a escola, e os meios necessarios para a subsistencia das escolas.

Os excmos. srs. Arcebispo e presidente do Estado louvaram a attitude e as iniciativas dos professores catholicos.

Revolta castigada

O espirito de revolta vae-se alastrando, de cada vez mais, da chafarica para os jornaes, dos jornaes para as vendas, onde as folhas diarias do liberalismo contam os mais entusiasticos leitores, e das vendas para as forças armadas do paiz.

Em aguas do Paraguay, alguns marinheiros do cruzador «*Tiradentes*», se conjuraram e ameaçaram de morte, por carta anonyma, o capitão Lopes da Cruz.

Verificada a existencia do complot, sete dos principaes auctores foram condemnados á pena maxima de trinta annos de prisão, sendo recolhidos ao forte Coimbrã.

Um extinto

No dia 26 do mez de julho p. p. falleceu repentinamente o dr. José Alves de Cerqueira Cesar, o mais prestigioso dos fundadores do partido republicano do Brasil.

O seu passamento deu occasião a uma manifestação de luto e de pesar que raras vezes se tem presenciado nesta capital.

Para o enterro fôram occupados todos os carros e automoveis da praça, que passavam de 300. O corpo, foi sepultado no cemiterio da Consolação, depois de ser feita

a encommendação pelo conego Manfredo Leite.

O finado era protector especial das educandas do Seminario da Gloria e favorecia todas as instituições de beneficencia.

Embora liberal avançado, o dr. Cerqueira não extremava os seus anhelos de liberdade até o ponto de querer incommodar os outros e bulir com a Egreja, dando exemplos proficuos de moderação aos seus collegas de partido.

R. I. P.

Manifestação carinhosa

Os parochianos de Sta. Cecilia fizeram no dia 27 uma manifestação de filial adhesão e carinho ao seu antigo vigario, o exmo. sr. D. Duarte Leopoldo, arcebispo de S. Paulo, com occasião da visita pastoral.

O dr. Rufiro Tavares, em discurso vibrante de entusiasmo e de agradecimento, lembrou as dedicações e sacrificios, sem conta, do parochio zelosissimo que levantara tão alto o nome de sua parochia até echoar suavemente aos ouvidos de todo brasileiro.

Umas 5.000 pessoas, ouvindo e approvando as palavras do orador, estacionavam na rua Helvetia, em frente á residencia do actual vigario, conego Felisberto Pedrosa.

O exmo. sr. Arcebispo agradeceu a esplendida homenagem, compartilhando as honras da festa com o exmo. mons. Francisco de Paula Rodrigues, digno vigario geral da Archidiocese.

A banda do Lyceu do Coração de Jesus solemnizou com destreza o imponente acto, ao que assistiram representações do clero residente na parochia, as familias de maior distincção e delegações das parochias vizinhas da Consolação e Sta. Ephigenia.

Cooperativas mineiras

Seguem dando optimos resultados economicos as cooperativas do estado de Minas para a venda do café.

No ultimo anno economico fôram recebidas na praça do Rio ou despachadas para a Europa 231.778 saccas, todas pertencentes a *pequenos lavradores*.

A cotação nos primeiros mezes do anno corrente chegou a 11\$000, desde 6\$500 em maio de 1910, para o typo num. 7.

O Banco de Credito Real Mineiro adelantou ás cooperativas 5.155 contos de réis para as despesas mercantis.

As vendas realizadas de maio de 1910 a abril de 1911 elevaram-se a 155.619 saccas ou cinco milhões de kilos, produzindo 5.815 contos. As despesas da agencia das cooperativas importam só em 1.115 contos,

dando aos lavradores um saldo collectivo de 4.700 contos, na estação de procedencia.

Deve-se advertir que essas cooperativas estão isentas de diversos impostos e taxas pelo patriotico governo de Minas.

França

No dia 2 de Agosto, se terá verificado em Annecy a trasladação dos restos de S. Francisco de Salles, e de Sta. Joanna de Chantal, ao novo mosteiro da Visitação, e á Capella monumental erigida em aquella cidade. — Além de numerosos Bispos esperavam-se muitos jornalistas catholicos que iam venerar o seu Padroeiro.

Com justiça tem sido escolhido como Padroeiro dos cruzados da imprensa, este venerando Polemista.

A media da vida em França

O professor Lannelongue tem feito constar que essa média passou de 30 a 40 annos. Mas não fez constar que o numero de nascimentos diminue e que sobre 1.000 recém-nascidos morrem 200 a 300 nos primeiros annos.

Legião de S. Pedro

O dia 30 de julho p. p. foi de grande festa para a destemidã Legião de S. Pedro, associando-se em suas alegrias ás da parochia de Sta. Cecilia cuja visita pastoral então se terminava.

No Externato Sta. Cecilia, das Irmãs de S. José, teve lugar a reunião geral, sendo honrada com a presença do excmo. sr. Arcebispo Metropolitano, que fôra seu primeiro assistente ecclesiastico, e depois da leitura do relatorio geral pelo digno presidente sr. dr. Eugenio de Carvalho, sua excia. declarou collocar as melhores esperanças na florente e aguerrida mocidade da Legião.

Dirigiram-se depois os legionarios á rua da Immaculada Conceição, neste mesmo bairro, para assistir á bençam e lançamento da primeira pedra da Escola Parochial e séde da Legião de S. Pedro. O acto solemne foi desempenhado pelo excmo. sr. Arcebispo, orando depois mons. Benedicto de Souza, Pro-Vigario-Geral, commentando breve e opportunamente os objectivos da escola catholica e da Legião e a queima dos livros hereticos recolhidos, durante o anno, das mãos do povo e que teve logar na mesma occasião. Serviram de padrinhos a excma. sra. d. Angelica, baroneza de Barros, e o socio benemerito da Legião, exmo. sr. Francisco Egydio, barão do Amaral.

Uma festa profana

E' a mais profana e indigna de um catholico a festa da loja maçonica.

Não foi de grande importancia a *re-eleição* de um grão-mestre; mas desta vez o reeleito era o ministro do governo de um paiz catholico; foi uma afronta que devia córar os que presassem a sua religião.

A toma de posse fez-se em segredo: que cerimoniaes são essas tão inconfessaveis que precisam o segredo, ainda dos amigos e collegas de seita?

Legado exquisito

Uma senhora ingleza, protestante, ordenou no testamento que se dessem 500 libras esterlinas aos passaros de Assis, em honra de S. Francisco, que chamava os passarinhos de *irmãos*. O executor devia ser o sr. Sabatier, um protestante de Pariz. Achan-do este ser exquisito demais despender 500 libras em nutrir passaros, de accordo com os herdeiros da rica dama, distribuiu a quantia a diversas obras de beneficencia, da patria de S. Francisco, favorecendo especialmente a umas freiras ou Irmãs que dão trabalho e ensino aos orphãos da cidade.

(Do *Journal des Debats*)

Boa noticia será esta para os admiradores de *Fanfulla, Estado e Battaglia!*

Estes applaudiram o apostata e renegado Monis que antes de demittir-se, de uma pennada mandou fechar 500 escolas religiosas da França.

Asylo clerical

Para gaudio dos mesmos convem deixar apontada a visita com que o excmo. sr. Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, acaba de honrar o Asylo Sta. Isabel, onde meninas orphans são perfeitamente ensinadas e educadas por professoras catholicas, sob a direcção de mons. Amador Bueno.

O Asylo Sta. Isabel vem merecendo os auxilios do Conselho Municipal desde o anno 1891, e o actual prefeito prometeu continuar esta protecção, manifestando os seus agradecimentos a mons. Bueno «pelos seus relevantes serviços prestados a nossa patria».

Os melhores auxilios

Nesses tempos em que a imprensa chega a formar a opinião publica, e a publica opinião domina a maioria dos cidadãos e os proprios governos, um dos melhores auxilios que os catholicos podem prestar á Egreja é o obulo da boa imprensa, auxiliando os jornaes que militam sob a bandeira e as ordens do Bispo.

Por isso, merece consignar-se aqui a presteza com que a Archiconfraria do Coração de Maria de Campinas entregou a quantia de 100\$000 ao primeiro appello do Director da Confederação das associações

catholicas afim de auxiliar o *Mensageiro*, folha hebdomadaria daquella cidade, que com tanto brilhantismo defende os interesses catholicos.

E' tambem um bello exemplo para certas Irmandades religiosas que ou se desinteressam, por uma fatal rotina, da boa imprensa que se destina a defendel-as, ou ainda pretendem a *remessa gratuita* do jornal catholico, restando assim o auxilio de algumas assignaturas que talvez pagariam de boa vontade os seus associados.

O bello gesto da Archiconfraria foi logo imitado por muitas amigos e assignantes da nossa revista, que na mesma sessão assignaram diversas quantias.

A Constituição em perigo

Desde a fundação da Republica as Irmãs da Caridade tratam do Hospital Central do Exercito brasileiro.

O sr. Glycerio, senador por S. Paulo, acha muito bom que as Irmãs socorram os soldados doentes e que o Padre console os moribundos.

Mas como as Irmãs hão de assistir o culto catholico e ter capella e missa, e para isto são necessarios a cera e o vinho e para a extrema uncção o oleo, entrando estes objectos na verba do estabelecimento official, o sr. Glycerio no sermão encommendado que prégou na alta camara lembrou-se, só depois de 21 annos, que a tal despeza podia ser contra a Constituição, e formulou uma pergunta escrupulosa á commissão do orçamento.

O Senado Fedrral que já enguliu coisas maiores, não escutou os queixumes do puritano laicalista e approvou a verba tradicional.

Mais uma folha

Piracicaba, a velha *Constituição*, conta no estadio de sua imprensa um jornal catholico, *Cidade de Piracicaba*, sob a direcção e regeucia do sr. professor sr. Vianello.

E' notavel e digna de especial apreço a secção para os leitores italianos.

Orçamento federal

A receita para 1912 é orçada em 111.494 contos de réis, ouro, e 333.200 contos papel.

A despeza será de 76.571 contos, em ouro, e 397.774 contos papel.

Comparada com a do anno 1911, a despeza em ouro diminue em 7.205 contos, e a de papel em 11.481 contos.

A União Federal arrecadou nesta capital de S. Paulo, por todo o mez de julho, 667 contos de réis, contra 607, do anno 1910.

Por todo o primeiro semestre arrecadou-se 5.331 contos contra 4.564 em 1910.

L. S. B.

Prosa Illustrada

TERRA BRANCA

«Que era esta região no meu tempo? um deserto; e hoje? são poucas e estreitas as estradas para os que percorrem, não bastam os ranchos para os que chegam, e a agua que nos faltava, foram os homens buscal-a á serra e hoje corre abundante por todos os caminhos e antes de chegar á officina, abebera as lavoiras e dessedenta o gado.

Eu fui o dono da mina e aproveito o seu beneficio. Não sabeis a historia do diamante maravilhoso? E' bom que vol-a conte porque vem a proposito.

«Vivia na serra um velhinho avarento. Um dia, depois de grandes chuvas, indo abastecer-se á fonte, descobriu no fundo da agua, um diamante enorme cujo brilho ofuscava. «E' uma pedra de lume! exclamou, examinando-a. Não tarda o inverno e, quando o frio fôr mais rigoroso, pol-a-ei junto a mim para aquecer-me. E' braza que não se apaga.»

«Veiu o inverno. O diamante brilhava na cabana do velho, como uma estrella captiva; mas de que servia o brilho, si não dava claridade nem calor? Foi então que um peregrino, que se perdera na serra, sendo acolhido pelo velho, mediante uma moéda de ouro, viu o diamante e por elle offereceu um thezoiro. Recusou o velho a offerta e ficou-se com a pedra inutil. Em uma noite geosa o misero morre de frio. Foram achalo no catre, roxo, inteiriçado, com a pedra fria nas mãos, brilhando como uma estrella».

De que serve a fortuna desaproveitada? **TERRA BRANCA**, para mim era um vagueiro sáfaro. E' uma mina. Tanto melhor! a sua riqueza espalha-se. No ponto em que o sol bate, a herba mais humilde participa da claridade vital. Eu estou contente com a vida que vejo em torno da minha velhice. Foi melhor assim. . . Foi melhor assim. . .

Disse e, sorrindo, despediu-se dos tropeiros do rancho.

COELHO NETTO

Dolores (tem só 5 annos) reza a Santo Antonio de Padua e diz alto, com muito fervor: —O' meu querido Santo Antonio, fazei com que minha mestra se esqueça de puxar-me as orelhas!

Esta ameaça tinha-lhe sido feita para de tarde.

O ultimo sorriso

(Bellezas da nova civilisação)

Condemnada á morte, mme. de Perducy saiu de cabeça erguida do tribunal revolucionario. No corredor estreito e escuro, pelo qual a conduziram á *Conciergerie*, ella sentiu que lhe mettiam um papel na mão. Nem um tremor denunciou que ella se apercebera d'isso e entrou na vasta sala, onde, em uma larga poltrona, deante de uma grande mesa, estava o porteiro Richard. Esta sala servia de deposito, de sala de espera, para os condemnados.

Os grupos eram numerosos. A joven mulher reconheceu Rothringer, o padre constitucional (1) cujo zelo importuno não havia sido assignalado.

Elle conversava com o chaveiro, os policiaes, com um espião de policia, de ar repugnante, e um homem mais elegante, sobre casaca abotoada e cabelleira de cauda sob a sua cartola arqueada, segundo a moda ingleza. Este ultimo se lastimava:

— Eu só tenho dois carros. Quando o numero dos meus condemnados me obriga a alugar outros, devo pagal-os a 15 francos e mais 5 de gorgeta ao cocheiro. E' caro!

— Isso não é caro de mais para você, *seu farinha*, gracejou o espião de policia.

E mme. de Perducy estremeceu, pois ella compreendeu que o homem elegante era Sansão. Esta conversa continuou, permitindo-lhe ir até á janella, que dava para o pequeno pateo escuro, e ahi abrir furtivamente o bilhete mysterioso. Reconheceu a lettra tremula de sua velha criada Manotte:

«Estaremos em uma janella, não sei ainda qual seja, mas no vosso caminho terei nos meus braços a vossa filhinha, afim de que ella receba o ultimo adeus da sua pobre mamãe». (Continúa).

(1) N. da R. — O padre constitucional era assim chamado, porque jurou guardar a *constituição civil do clero*, elaborada pela revolução franceza.

Os poucos clerigos que a juraram, fôrão, por tanto, apostatas e scismaticos, negando a obediencia devida ao Papa, que reprovou como impia, sacrilega, scismatica, aquella constituição.

Veja-se o artigo *Modernos Theocratas*, desta revista, á pag. 755, anno 1910.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)